

AGRICULTURA

Safra de verão 1992/93: maior produção com menor ruído*

*Adalmir Antônio Marquetti***

O presente texto tem por objetivo registrar os principais acontecimentos na área agrícola, no primeiro trimestre de 1993. Os aspectos que caracterizam esse setor no período são as estimativas de produção da safra de verão e a definição das regras de comercialização e da política agrícola para a safra de inverno. Sendo assim, esses serão os temas abordados. Na primeira seção, verificam-se as perspectivas de produção da safra de verão para os principais produtos no Brasil e no Rio Grande do Sul. Na segunda, investiga-se a política de comercialização e a política agrícola para a safra de inverno.

1 - Perspectiva de produção

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado em janeiro, na região Centro-Sul e em Rondônia, pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, aponta um crescimento de 0,18% na área plantada em relação à área colhida na safra 1991/92 para os 13 produtos que a pesquisa abrange (ver Anexo Estatístico).

No que tange à evolução da área plantada, os produtos com maior crescimento foram a soja (10,87%), o fumo (8,67%), a mamona (6,12%) e o feijão de primeira safra (6,07%). Os produtos com redução de área foram o algodão herbáceo (26,12%), a cebola (12,14%), a batata-inglesa de primeira safra (10,45%), o milho de primeira safra (4,27%) e o arroz (3,41%).

No que diz respeito à produção na safra 1992/93, o LSPA indica um volume de 60,6 milhões de toneladas para os quatro principais grãos de verão, a saber: arroz, feijão, milho e soja. Isso representa um aumento de 2,98% em relação à safra anterior. A estimativa de produção para o arroz é de 10,5 milhões de toneladas, com um crescimento de 12,76%, para um consumo esperado de 11,5 milhões de toneladas em 1993. O crescimento do feijão de primeira safra é de 14,62%, com uma produção estimada de 1,7 milhão de toneladas. A soja deverá apresentar um crescimento de 12,17%, com uma produção de 21,5 milhões de toneladas para um consumo estimado de grãos, em 1993, da ordem de 16 milhões de toneladas. Por sua vez, a produção de milho de primeira safra deve declinar 6,91% frente à safra anterior

* Texto elaborado com informações disponíveis até 20.03.93.

** Economista da FEE e Professor da PUC-RS.

(Tabela 1), atingindo um volume de 26,8 milhões de toneladas na primeira safra para um consumo anual estimado em 28 milhões de toneladas. A segunda safra do milho na colheita 1991/92 representou 5% do volume produzido na primeira safra, o que, caso novamente se repita, fará com que oferta e demanda do milho, em 1993, estejam muito próximas.

Tabela 1

Comparação entre a área, a produção e a produtividade obtidas na safra de 1992 e a área plantada ou a plantar, a produção e a produtividade esperadas na safra de 1993, na Região Centro-Sul e em Rondônia, os quatro principais produtos agrícolas

a) área			
PRODUTOS	SAFRA/92 (A)	SAFRA/93 (B) (1)	VARIAÇÃO % B/A (ha)
Arroz (em casca)	4 295 152	4 148 662	-3,41
Feijão (em grão)			
1ª safra	2 739 399	2 905 681	6,07
Milho (em grão)			
1ª safra	12 143 247	11 624 191	-4,27
Soja (em grão) .	9 412 154	10 435 467	10,87
b) produção			
PRODUTOS	OBTIDA NA SAFRA/92 (C)	ESPERADA NA SAFRA/93 (D) (1)	VARIAÇÃO % (D/C) (t)
Arroz (em casca)	9 359 050	10 553 511	12,76
Feijão (em grão)			
1ª safra	1 503 185	1 722 940	14,62
Milho (em grão)			
1ª safra	28 815 170	26 823 984	-6,91
Soja (em grão) ..	19 150 198	21 480 942	12,17
c) produtividade			
PRODUTOS	OBTIDA NA SAFRA/92 (E)	ESPERADA NA SAFRA/93 (F)	VARIAÇÃO % (F/E) (1) (kg/ha)
Arroz (em casca)	2 179	2 544	16,74
Feijão (em grão)			
1ª safra	549	593	8,06
Milho (em grão)			
1ª safra	2 373	2 308	-2,75
Soja (em grão) .	2 035	2 058	1,17

FONTE: IBGE:

(1) Estimativa de janeiro.

O Rio Grande do Sul, responsável por um quarto da colheita brasileira dos quatro grãos acima citados, deverá atingir um volume físico de produção de 15,2 milhões de toneladas para esses produtos.

Tal volume representa um declínio de 4,5% em relação à safra 1991/92. Esse resultado negativo é fruto da redução da produção de milho, que atingirá 18%, cerca de um milhão de toneladas (Tabela 2). Isso em função, principalmente, da substituição da área de milho por soja, a qual teve, em 1992, preços mais compensadores.¹ O feijão de primeira safra apresentará, segundo as estimativas, uma queda na produção da ordem de 18,35%; por sua vez, a soja terá um crescimento de 1,87%; apesar do aumento da área em 6,8%. A produção do arroz será acrescida em 4,66%, sendo o único desses produtos com aumento no rendimento físico, no Estado.

Tabela 2

Comparação entre a área colhida, a produção e a produtividade obtidas na safra de 1992 e a área plantada ou a plantar, a produção e a produtividade esperadas na safra de 1993, no Rio Grande do Sul, dos quatro principais produtos agrícolas

a) área

(ha)

PRODUTOS	COLHIDA (A)	PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA/93 (B) (1)	VARIAÇÃO % (B/A)
Arroz (total)	898 097	934 438	4,05
Feijão (em grão)			
1ª safra.....	179 605	166 473	-7,31
Milho (em grão) ...	2 007 315	1 763 527	-12,14
Soja (em grão)	2 876 598	3 072 116	6,80

b) produção

(t)

PRODUTOS	OBTIDA NA SAFRA/92 (C)	ESPERADA NA SAFRA/93 (D) (1)	VARIAÇÃO % (D/C)
Arroz (total)	4 568 263	4 781 104	4,66
Feijão (em grão)			
1ª safra	164 252	134 106	-18,35
Milho (em grão) ..	5 547 016	4 547 484	-18,02
Soja (em grão) ...	5 629 537	5 734 534	1,87

(continua)

¹ Como o milho apresenta um rendimento físico por área plantada superior ao da soja, tal fato terá como consequência um volume menor de produção.

Tabela 2

Comparação entre a área colhida, a produção e a produtividade obtidas na safra de 1992 e a área plantada ou a plantar, a produção e a produtividade esperadas e a safra 1993, o Rio Grande do Sul, dos quatro principais produtos agrícolas

c)-produtividade-

PRODUTOS	OBTIDA NA SAFRA/92 (E)	ESPERADA NA SAFRA/93 (F) (1)		(kg/ha)
				VARIAÇÃO % (F/E)
Arroz (total)	5 087	5 117		0,59
Feijão (em grão)				
1ª safra	915	806		-11,91
Milho (em grão) ..	2 763	2 579		-6,69
Soja (em grão) ...	1 957	1 867		-4,62

FONTE: IBGE.

(1) Estimativa de janeiro.

2 - As regras de comercialização e a política agrícola para a safra de inverno

As regras de comercialização para a safra 1992/93 foram definidas sem que os recursos necessários para liquidar as AGFs da safra anterior fossem liberados pelo Ministério da Fazenda. Os vencimentos dos EGFs-COV têm sido sistematicamente prorrogados, o que poderá resultar em redução de preços no momento da comercialização da nova safra, além de problemas de armazenamento desta.

Em função da prorrogação das AGFs e da pressão sazonal dos preços dos produtos agrícolas sobre os índices de inflação, o Governo procurou aumentar a oferta de produtos agrícolas nos leilões, no primeiro bimestre do ano. Apesar da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) garantir que a legislação relativa à intervenção nos mercados agrícolas não seria desrespeitada, o volume ofertado nos leilões aumentou, passando das 350 mil toneladas previstas para 513 mil toneladas. Além disso, as vendas em balcão, para lotes menores do que 30 mil toneladas, foram estendidas para um número maior de produtos.²

² O Governo também aumentou a distribuição de alimentos à população carente através da Rede Somar, utilizando seus estoques.

Dentro desse quadro é que foram definidas as regras para a comercialização da safra de verão 1993/92, cuja produção corresponde a cerca de 90% do volume total de grãos produzido no País.

Em relação aos recursos, o Governo vai transformar as dívidas de custeio em EGFs-COV. O Banco do Brasil deverá transformar entre US\$ 2,2 e US\$ 2,5 bilhões; para tanto, o Tesouro Nacional deverá garantir a equalização dos juros decorrentes da diferença entre a taxa de juro de mercado e a taxa de juro paga pelos agricultores. Além desses recursos, do Fundo de *Commodities* será destinado US\$ 1 bilhão ao financiamento da comercialização da atual safra. Apesar desses recursos já anunciados, não existe, até o presente, nenhuma definição sobre o montante total que será alocado na comercialização da safra 1992/93, em especial, no que se refere a novos recursos.

No que tange aos estoques remanescentes, estes continuarão sendo financiados através da política de preços mínimos até a definição de recursos pelo Orçamento Geral da União. Após essa definição, serão comprados pelo Governo.

Por sua vez, o plano da safra de inverno de 1993 mantém para o preço mínimo do trigo o mesmo valor fixado na safra anterior — US\$ 140 por tonelada. O preço em cruzeiros será corrigido mensalmente pela TR. Para o crédito de custeio, o Governo alocou recursos da ordem de US\$ 300 milhões. Deve-se ressaltar que as lideranças rurais mostraram-se fortemente contrariadas com as duas medidas, pois esperavam maior apoio por parte do Governo Federal.

Para finalizar, tecer-se-á um breve comentário sobre dois pontos que merecem um maior destaque. Primeiro, o volume físico de produção de grãos, ligeiramente superior ao da safra anterior, e os estoques existentes serão suficientes para garantir o abastecimento interno, dado o atual quadro de consumo de alimentos no País. Apesar disso, é interessante observar que a repercussão da atual safra nos meios políticos e na imprensa tem sido muito menor do que a do ano anterior, a qual chegou a ser chamada de supersafra, o que provavelmente resultou, de um lado, do fato de que a safra 1991/92 foi antecedida de duas colheitas reduzidas em consequência de fatores climáticos e, de outro, da utilização política por parte do Governo Collor do resultado obtido na colheita dessa dita supersafra.

O segundo ponto é a indefinição sobre o volume total de recursos que será destinado à comercialização da nova safra, no momento em que a colheita está prestes a ser iniciada. Isso gerará a impossibilidade de o Governo fazer cumprir a política de preços mínimos, a qual já está sob suspeita devido aos acontecimentos na comercialização da safra 1991/92. Tal fato atinge as expectativas dos agentes econômicos, o que, somado ao volume físico produzido, poderá refletir-se em termos de preços menores para os agricultores.